



INFORMATIVO VIRTUAL

Boletim

REPAM-Brasil





REPAM-BRASIL:

PELA VIDA, PELOS TERRITÓRIOS E POR UMA AMAZÔNIA JUSTA E SUSTENTÁVEL

Nos últimos meses, a REPAM-Brasil intensificou sua presença e incidência junto às comunidades, instituições públicas e parceiros internacionais em defesa da Amazônia e de seus povos. Este boletim apresenta os principais destaques das ações, denúncias e articulações desenvolvidas entre abril e junho de 2025.

EDITORIAL

Nestes últimos três meses, a REPAM-Brasil seguiu firmemente enraizada nos territórios, ao lado das comunidades que resistem e cuidam da Amazônia. Em tempos marcados pela devastação ambiental, pela pressão do capital sobre as terras e pelos retrocessos em políticas públicas, nossa missão permanece clara: denunciar as violências, anunciar a esperança e articular caminhos de justiça socioambiental.

O boletim que apresentamos aqui não é apenas uma coletânea de notícias. É um retrato vivo do que pulsa nas bases da Pan-Amazônia: o clamor dos povos, a força das mulheres e juventudes, a resistência dos guardiões da floresta, a presença solidária da Igreja. Reunimos encontros, articulações políticas, denúncias, formações e experiências comunitárias que refletem nosso compromisso com a Ecologia Integral e com uma transformação real das estruturas que violam a vida.

Celebramos os 10 anos da Laudato Si' e da própria REPAM como marcos históricos que reforçam nosso chamado à conversão ecológica. Enquanto o mundo se prepara para a COP30, em Belém, é essencial que as vozes amazônicas estejam no centro das decisões e que os territórios sejam respeitados como sujeitos de direitos – e não como espaços a serem explorados.

Que este boletim seja também um instrumento de memória, articulação e mobilização. Porque comunicar é também cuidar: da verdade, da dignidade e do bem comum. Seguimos em rede, por uma Amazônia viva, com justiça e esperança



ECOLOGIA INTEGRAL: UM COMPROMISSO COM A VIDA

A defesa da Ecologia Integral esteve no centro das reflexões e ações da REPAM. Em Roraima, Dom Evaristo Spengler alertou, em sessão solene na Assembleia Legislativa, sobre a urgência de políticas públicas que promovam o cuidado com a Casa Comum, reafirmando o chamado da encíclica Laudato Si'. Neste ano em que celebramos os 10 anos da carta encíclica do Papa Francisco, renovamos o compromisso com a justiça climática e a conversão ecológica, fundamentais para o presente e o futuro da Amazônia.\

Dom Evaristo Spengler destaca urgência da Ecologia Integral na Assembleia Legislativa de Roraima

No dia 8 de junho, a Assembleia Legislativa de Roraima recebeu Dom Evaristo Pascoal Spengler, bispo da Diocese de Roraima e presidente da REPAM-Brasil, em sessão especial voltada à reflexão sobre justiça socioambiental. A presença de Dom Evaristo reforçou a incidência da REPAM em espaços legislativos e a urgência de escuta ativa aos territórios amazônicos.

Durante a sessão, foi apresentada a Campanha da Fraternidade 2025, que abordará o tema “Fraternidade e Ecologia Integral”, com o lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). Em sua fala, Dom Evaristo destacou os impactos do desmatamento, das queimadas e do garimpo ilegal em Roraima, convidando parlamentares a se comprometerem com políticas públicas que promovam a justiça ambiental e o cuidado com os povos da região.

A sessão também foi marcada pela entrega simbólica do texto-base da campanha aos deputados e pelo alerta sobre os cortes em ações humanitárias que afetam diretamente a população em vulnerabilidade. A fala de Dom Evaristo foi transmitida pelas plataformas da TV Assembleia, Rádio Assembleia e redes sociais, fortalecendo o apelo à conversão ecológica e ao compromisso com a Casa Comum, em consonância com a encíclica Laudato Si'.



OS 10 ANOS DA LAUDATO SI': COMUNHÃO COM A TERRA

Em 2025, celebramos os 10 anos da publicação da Encíclica Laudato Si', marco histórico do pontificado do Papa Francisco e referência fundamental para o diálogo entre fé, ciência e justiça socioambiental.

Publicado em 2015, no contexto da COP 21 e do Acordo de Paris, o documento ecoa com ainda mais força no cenário atual, diante do agravamento da crise climática e da crescente desigualdade social global. Sua mensagem profética nos convoca a uma conversão ecológica profunda, baseada na Ecologia Integral, na solidariedade com os pobres e no cuidado com a Casa Comum.

Reflexões sobre o impacto da encíclica e o chamado à conversão ecológica. Na Semana Laudato Si' (19 a 23 de maio), a REPAM-Brasil amplifica as vozes que ecoam do coração da floresta. São reflexões vivas, que nos convidam à comunhão com a Terra, com os povos e com o Criador.



LAUDATO SI' E AMAZÔNIA: UMA DÉCADA DE DESAFIOS E COMPROMISSOS

Diego Aguiar

Há dez anos, o Papa Francisco nos presenteou com a encíclica Laudato Si', um documento que ultrapassa os limites da fé e se transforma em um chamado universal à consciência, à responsabilidade e ao cuidado com a vida. Mais do que um texto doutrinário, Laudato Si' é uma carta de amor — à Terra e à humanidade — que nos convida a recordar nossa profunda conexão com a Casa Comum. Nela, encontramos o lembrete de que fomos criados em harmonia com o planeta e que nossa sobrevivência está intrinsecamente ligada à preservação desse equilíbrio. No entanto, seguimos mergulhados em um sistema que nos educa para o oposto: para o consumo excessivo, o individualismo e a exploração desenfreada da natureza. Um sistema que transforma bens comuns em mercadorias, e territórios vivos em áreas de sacrifício.

A força de Laudato Si' está, justamente, em nos fazer enxergar que as crises que enfrentamos não são separadas — uma ambiental e outra social —, mas parte de uma mesma e profunda crise socioambiental. Não se trata apenas de salvar árvores ou espécies em extinção, mas de repensar radicalmente o modo como vivemos, produzimos, nos relacionamos e sonhamos com o futuro. Essa visão integrada tem mobilizado, ao longo da última década, comunidades, lideranças e organizações a buscarem alternativas que expressem, na prática, o cuidado com a Terra e com os mais vulneráveis.

Escrevo a partir de Manaus, uma grande cidade encravada no coração da Amazônia. E é deste lugar — físico e simbólico — que compartilho a forma como vivo os valores da Ecologia Integral. É na Amazônia que aprendi, com minha ancestralidade



e com os povos originários, que não há vida possível sem a floresta, sem os rios, sem a escuta da Terra. Que Deus também se manifesta na vida que cresce no chão molhado, na folha que brota, no peixe que resiste. Aqui, aprendemos que cuidar da natureza é cuidar de nós mesmos. Que lutar pela preservação da Amazônia é lutar pela continuidade da vida em todo o planeta. Mas também é aqui que sentimos, todos os dias, os efeitos perversos de escolhas que colocam o lucro acima da dignidade: queimadas que envenenam o ar, rios contaminados por mercúrio e rejeitos, populações invisibilizadas e violentadas por projetos de morte.

Diante desse cenário, resistir é um ato de fé. E é também um compromisso com a esperança. Junto a comunidades de base, movimentos socioambientais, juventudes engajadas e experiências de economia solidária, vivenciamos uma espiritualidade que nasce da terra e se transforma em ação. Uma espiritualidade que denuncia, mas também anuncia: novos modos de viver são possíveis. A Ecologia Integral não é um ideal distante, mas uma prática cotidiana que se expressa no cultivo da agroecologia, na partilha dos saberes, no consumo

consciente, na formação de redes de cuidado e na valorização das culturas e vozes dos povos amazônicos.

E é justamente essa escuta que o mundo precisa aprender. Escutar a Amazônia, hoje, é reconhecer que há sabedoria e resistência em quem habita essas margens. Que os povos indígenas, ribeirinhos e comunidades tradicionais não são obstáculos ao progresso, mas guardiões de um futuro possível. Escutar é um ato de amor, de humildade e de transformação. É entender que não existe justiça climática sem justiça territorial, nem cuidado com o planeta sem ouvir quem sempre soube cuidar.

Laudato Si' me inspira, hoje, a seguir acreditando que é possível construir um novo mundo. Um mundo em que fé e vida caminhem juntas, em que espiritualidade e compromisso político se entrelacem, em que a Terra seja tratada não como recurso, mas como mãe. Agradeço ao Papa Francisco por essa mensagem corajosa e por seu carinho com a nossa querida Amazônia. Que possamos Amazonizar nossos corações, nossas relações e nossas estruturas. E que, a partir desse gesto profundo de reconexão, sejamos capazes de plantar, juntos, o amanhã que sonhamos.





O PAPA DA ESPERANÇA E DA TERRA: FRANCISCO, UM GRITO PROFÉTICO PARA O MUNDO

Por Dom Pedro Brito Guimarães

Arcebispo de Palmas e Vice-Presidente da REPAM-Brasil

O silêncio do luto invadiu nossos corações ainda embriagados pela luz da Páscoa. A vida imitou a liturgia. No tempo da ressurreição, fomos surpreendidos pela morte daquele que, ao longo de seu pontificado, nos ensinou que o Evangelho é também uma forma de respirar, cuidar, semear. Papa Francisco não foi apenas um líder. Foi um profeta, uma Páscoa viva em meio às trevas de um mundo que insiste na injustiça, na desigualdade e na destruição da criação.

Francisco assumiu a missão de ser a voz dos que não têm voz, especialmente daqueles que, desde o início da história da América Latina, foram silenciados: os povos originários, os pobres e a própria terra. A encíclica *Laudato Si'*, que neste ano completa uma década, não foi apenas um texto teológico ou pastoral. Foi um apelo urgente e amoroso por conversão ecológica, por justiça socioambiental e por uma nova forma de nos relacionarmos com o mundo.

A Igreja, pela voz de Francisco, passou a afirmar com coragem: “Tudo está interligado”. E isso não é apenas uma metáfora espiritual. É uma constatação da nossa realidade mais urgente. A crise ambiental é também social, e vice-versa. O preço do tomate, do leite, do café, não é apenas um dado econômico. É o resultado concreto de uma crise climática que castiga, sobretudo, os mais pobres. Não se trata de um modismo. Trata-se de sobrevivência.

No coração dessa reflexão, o Papa olhou com carinho e escuta para a Amazônia. O Sínodo para a Amazônia, convocado por ele, foi uma resposta ao grito que os bispos amazônicos vinham fazendo há décadas. Um grito pe-



queno, frágil, muitas vezes abafado. Mas, ao encontrar o microfone profético de Francisco, ganhou o mundo. O Papa não criou esse clamor. Ele o acolheu, o amplificou, o tornou parte do discernimento da Igreja universal.

A Querida Amazônia não é apenas um sonho. É um compromisso. É o reconhecimento de que os povos da floresta, ao contrário do que muitos dizem, não são obstáculos ao desenvolvimento, mas mestres de uma convivência sustentável e pacífica com a criação. Eles não desmatam para lucrar, desmatam – quando o fazem – para viver, e preferem preservar. O estilo de vida indígena é uma reserva moral e espiritual para o nosso tempo.

Francisco foi, sem dúvida, o Papa da ecologia integral. Mas mais do que isso: foi o Papa da escuta, do discernimento e da coragem. Seu legado não está apenas nos documentos que assinou, mas na forma como viveu e sofreu por aquilo que acreditava. Foi criticado,

atacado, mal interpretado, mas permaneceu firme. Foi um sinal dos tempos.

Agora, enquanto o mundo se prepara para a COP 30 no coração da Amazônia, recordamos que esse movimento começou com passos silenciosos, muitas vezes solitários, mas profundamente proféticos. O Papa nos ensinou que não há separação entre espiritualidade e compromisso com a Terra. Ele nos lembrou que a liturgia da vida exige ação, compaixão e escuta.

Nosso desafio agora é continuar. Dar sequência à escuta. Plantar esperança onde só há cinzas. Cuidar da casa comum, como ele cuidou. Ouvir os pobres e a terra, como ele nos ensinou. E reconhecer que, talvez, o tempo de Deus não siga o nosso relógio. Mas quando Ele age, tudo floresce.

Francisco se foi. Mas sua voz ecoa em nossas matas, rios e comunidades. O Papa da esperança e da Terra permanece entre nós.



MINERAÇÃO ILEGAL: AMEAÇA PERMANENTE AOS POVOS E TERRITÓRIOS

A REPAM-Brasil tem reforçado as denúncias contra a mineração ilegal em terras indígenas e os danos irreversíveis que o garimpo causa aos ecossistemas e às comunidades. A corrida do ouro na Terra Indígena Yanomami retoma as sombras do genocídio de Haximu, enquanto o avanço do mercúrio contamina florestas e rios. Além disso, foi documentado o aliciamento de mulheres para exploração sexual em regiões de garimpo na fronteira com a Guiana.

[Garimpo na TI Yanomami: alerta de genocídio](#)

Tragédia e Resistência Yanomami: artigo resgata a memória do genocídio de Haximu e os impactos da corrida do ouro

A REPAM-Brasil destaca a publicação do artigo “A Corrida do Ouro na Terra Indígena Yanomami: Genocídio, Memória e Resistência”, de autoria de Corrado Dalmonego, Márcia Maria de Oliveira, João Paulo Roberti Junior e Tiago Siqueira Reis. O estudo é um marco na documentação dos eventos que levaram ao genocídio de Haximu, ocorrido em 1993, reconhecido pela Justiça brasileira como o primeiro crime de genocídio no país.

O artigo reconstrói, com base em documentos, testemunhos e análises históricas, os desdobramentos da corrida do ouro entre 1987 e 1992, quando mais de 40 mil garimpeiros invadiram a Terra Indígena Yanomami. O texto evidencia como o garimpo ilegal, a omissão estatal e os discursos de desenvolvimento contribuíram para o colapso humanitário vivido pelos Yanomami – situação que infelizmente ainda persiste.

Em tempos de retomada das denúncias sobre violações aos direitos dos povos indígenas e da permanência de garimpeiros em território Yanomami, a REPAM reforça a importância de preservar a memória, exigir justiça e garantir a proteção integral das comunidades originárias e seus territórios.

“Os ataques de toda a ordem aos povos indígenas se reorganizam em um processo de longa duração.” – trecho do artigo.

Leia o artigo completo:

[Clique aqui para acessar a publicação](#)

[Impacto do mercúrio: devastação e contaminação](#)



MINERAÇÃO ILEGAL: UMA AMEAÇA IMEDIATA À VIDA NA AMAZÔNIA

REPAM reforça urgência de combater crimes ambientais em territórios indígenas

A mineração ilegal em terras indígenas continua sendo uma das mais graves ameaças à integridade da Amazônia e à vida dos povos originários. Em entrevista recente, a professora Márcia Oliveira (UFRR) alertou para os impactos devastadores desse modelo predatório, que avança sobre os últimos redutos florestais preservados, contaminando rios com mercúrio, destruindo a vegetação nativa e expondo comunidades inteiras à violência e à fome.

“A mineração ilegal é herança de um sistema colonial que insiste em sobreviver. Seus efeitos vão muito além dos territórios indígenas – afetam também as cidades e a saúde pública”, afirma Márcia. A professora também destaca que a legalização da mineração nesses territórios não é solução: para muitas empresas, operar na ilegalidade é mais lucrativo que respeitar as leis e os direitos humanos.

Desde 2015, a REPAM atua ao lado das comunidades locais para denunciar violações, proteger defensores da floresta e fortalecer redes de resistência. Para nós, proteger os territórios indígenas é proteger a Casa Comum.

“A batalha pela Amazônia é responsabilidade de todos.” — Prof. Márcia Oliveira



ALERTA HUMANITÁRIO: GARIMPOS NA AMAZÔNIA ALIMENTAM REDES DE TRÁFICO SEXUAL NA FRONTEIRA COM A GUIANA

Violência, exploração e ausência do Estado colocam mulheres e jovens em risco extremo

Um dos efeitos mais cruéis da mineração ilegal na Amazônia é a articulação entre garimpo, crime organizado e tráfico humano. Uma investigação publicada pela Mongabay Brasil revela como a região de fronteira entre o Brasil e a Guiana tem sido palco de aliciamento e exploração sexual de jovens brasileiras e venezuelanas, especialmente em garimpos clandestinos.

A pesquisa da Universidade Federal de Roraima identificou 309 vítimas de tráfico humano entre 2022 e 2024, sendo a maioria composta por mulheres e meninas imigrantes. As vítimas são enganadas com promessas de trabalho e alto rendimento, mas acabam submetidas a condições análogas à escravidão, violência sexual e invisibilidade social.

“O garimpo vai devastando a natureza da mesma forma que destrói valores humanos” — Prof. Márcia Oliveira (UFRR)

Além do aliciamento, a reportagem aponta a conivência estrutural: fronteiras vulneráveis, ausência de fiscalização, impunidade e romantização do garimpo. Em Boa Vista, por exemplo, ainda existe um monumento em homenagem ao garimpeiro, mesmo diante de tantas denúncias e tragédias humanas.

A REPAM-Brasil, em comunhão com a Comissão da CNBB contra o Tráfico de Pessoas, tem acompanhado de perto as denúncias e reafirma seu compromisso com os direitos humanos e a dignidade das mulheres amazônicas.

É urgente que o Brasil combata não apenas o garimpo ilegal, mas toda a rede de crimes associados a ele — ambientais, sociais e humanos. A dignidade dos povos amazônicos não é negociável.

Leia a reportagem completa: [Garimpos na Amazônia estimulam tráfico sexual na fronteira com a Guiana](#)



MINERAÇÃO ILEGAL: UMA AMEAÇA PERSISTENTE À VIDA NA AMAZÔNIA

REPAM reforça alerta sobre destruição ambiental e violações de direitos em territórios indígenas

A mineração ilegal continua sendo uma das principais ameaças à Amazônia e aos povos que nela habitam. Em entrevista recente, a professora Márcia Oliveira (UFRR) destacou os impactos devastadores dessa prática histórica, que remonta ao período colonial e segue sendo perpetuada por redes criminosas e interesses econômicos.

“A devastação causada pela mineração ilegal compromete irreversivelmente os rios, o solo, a saúde das comunidades e a biodiversidade”, afirma a professora. O uso indiscriminado de mercúrio contamina águas e peixes, enquanto o desmatamento das matas ciliares favorece a propagação de doenças como a malária.

As terras indígenas, alvos preferenciais de garimpeiros ilegais, enfrentam invasões, violência e degradação ambiental. “Esses territórios são as últimas reservas de floresta preservada e estão sendo destruídos por atividades criminosas que colocam vidas em risco”, alerta Oliveira.

A REPAM-Brasil atua desde 2015 no enfrentamento a essa realidade, fortalecendo alianças com comunidades e lideranças indígenas para denunciar violações, proteger defensores da floresta e promover uma ecologia integral.

“A luta contra a mineração ilegal é uma batalha por justiça, vida e futuro.”



INCIDÊNCIA E ARTICULAÇÃO POLÍTICA: VOZES AMAZÔNICAS NO CENTRO DO DEBATE

A atuação política da REPAM se intensificou em Brasília, com participação na 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente, e no diálogo direto com organismos regionais, como a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), com quem foram discutidas estratégias comuns em defesa da Pan-Amazônia. A Rede também reforçou o pedido ao STF pela suspensão da Ferrogrão e denunciou os riscos da aprovação do PL do Licenciamento Ambiental, que ameaça retrocessos históricos.

REPAM-Brasil e OTCA estreitam cooperação em defesa da Amazônia

Organizações discutem ações conjuntas rumo à Cúpula Amazônica e à COP-30

Em um passo importante para o fortalecimento das articulações regionais pela Amazônia, a REPAM-Brasil reuniu-se com o Secretário-Geral da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), Martin von Hildebrand. O encontro reforçou a necessidade de alianças entre sociedade civil e instâncias intergovernamentais diante dos desafios e das oportunidades que se colocam na Pan-Amazônia.

Representaram a REPAM-Brasil Dom Pedro Brito (vice-presidente), Dom Ionilton Lisboa (secretário), Ir. Irene Lopes (secretária executiva) e Melillo Dinis (assessor). Na ocasião, foram apresentadas experiências territoriais e materiais de mobilização, como a cartilha ABC das COPs, voltada à formação de lideranças amazônicas rumo à COP-30, que ocorrerá em novembro, em Belém do Pará.



Também esteve em pauta a 5ª Cúpula de Presidentes dos países-membros da OTCA, marcada para agosto em Bogotá. A REPAM reiterou seu compromisso com uma presença ativa nos espaços internacionais que discutem o futuro da Amazônia e seus povos.

“A Laudato Si’ é uma inspiração comum para o

cuidado com a Casa Comum e a justiça socioambiental”; afirmou o Secretário-Geral da OTCA.

O diálogo abre caminhos para futuras colaborações e para uma atuação mais integrada nos processos de decisão política e ambiental da região, com base nos princípios da Ecologia Integral.



REPAM PARTICIPA DA 5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE

Presença reafirma compromisso com a Ecologia Integral e a defesa dos povos da Amazônia

Após mais de uma década, a Conferência Nacional do Meio Ambiente (CNMA) voltou a acontecer com força renovada. A REPAM-Brasil marcou presença na abertura da 5ª edição, realizada entre os dias 6 e 9 de maio em Brasília, que reuniu cerca de 1.500 delegados de todo o país para debater a “*Emergência Climática e o Desafio da Transformação Ecológica*”.

A Rede compõe a Comissão Organizadora Nacional da CNMA e levou à conferência a perspectiva da Ecologia Integral e a voz dos territórios amazônicos, reafirmando seu compromisso com os povos tradicionais e com o cuidado da Casa Comum, inspirado na Laudato Si’.

Durante a cerimônia de abertura, a ministra Marina Silva ressaltou a importância da mobilização social para a formulação de políticas públicas ambientais. Já o vice-presidente Geraldo Alckmin destacou as metas do Brasil para reduzir emissões e combater o desmatamento.

“Participar da CNMA é seguir semeando justiça socioambiental a partir da escuta dos territórios” — REPAM-Brasil

A participação ativa da REPAM reforça a urgência de políticas sustentadas pelo diálogo entre sociedade civil, governo e comunidades. É tempo de conversão ecológica e ação coletiva.



REPAM-BRASIL REFORÇA PEDIDO AO STF PELA SUSPENSÃO DA FERROGRÃO

Rede alerta para riscos estruturais do projeto e defende escuta e justiça para os povos da Amazônia

Enquanto o projeto da Ferrogrão é apresentado a investidores internacionais, a REPAM-Brasil soma forças ao pedido de suspensão do empreendimento no Supremo Tribunal Federal (STF), até o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade que questiona a alteração dos limites do Parque Nacional do Jamanxim.

A Rede, por meio de seu assessor jurídico Melillo Dinis, chama atenção para as graves lacunas nos estudos do governo: impactos sobre a grilagem de terras, especulação fundiária e violação de direitos territoriais estão sendo ignorados. Tais omissões colocam em xeque a legalidade do processo de licenciamento.

A petição, apresentada pelo Instituto Kabu e pelo PSOL, também solicita que o caso seja analisado pelo Nupec/STF e que sejam considerados pareceres técnicos de universidades e da sociedade civil.

“Sem escuta e justiça, qualquer obra se torna um ataque à ecologia integral” — Dom Evaristo Spengler

A REPAM reitera que grandes projetos na Amazônia só podem avançar com transparência, participação social e respeito à Convenção 169 da OIT. Em articulação com o Ministério Público e lideranças locais, a Rede seguirá monitorando o caso e defendendo o bem comum.



PL DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL: UM RETROCESSO DISFARÇADO DE MODERNIZAÇÃO

**REPAM-Brasil alerta para os impactos do projeto que ameaça direitos,
territórios e o futuro da Amazônia**

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) manifesta profunda preocupação com o avanço do Projeto de Lei nº 2.159/2021, que propõe a chamada “Lei Geral do Licenciamento Ambiental”. Prestes a ser votado no plenário do Senado, o texto representa um grave retrocesso socioambiental sob o pretexto de “desburocratização”.

Na prática, o projeto institui o autolicenciamento, reduz drasticamente a exigência de estudos de impacto e enfraquece os órgãos ambientais. Pior: ignora os direitos de povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas, além de desconsiderar processos de demarcação em curso e silenciar os riscos da crise climática.

“O que está em jogo é o direito à vida nos territórios e a integridade da Casa Comum” — REPAM-Brasil

O projeto avança justamente em um momento em que o mundo busca soluções para enfrentar a emergência climática. A proposta vai na contramão do que defendem o Papa Francisco e o processo sinodal da Igreja: justiça ecológica, escuta das comunidades e modelos de desenvolvimento que respeitem os limites do planeta.

A REPAM se une à sociedade civil, aos povos da floresta e à comunidade científica para dizer: não ao PL 2.159/2021. Sim à vida, à justiça e à proteção da Amazônia.



VOZES DOS TERRITÓRIOS: ESCUTA, ARTICULAÇÃO E RESISTÊNCIA

A comunicação popular, a formação de lideranças e o fortalecimento das redes comunitárias são pilares da ação territorial da REPAM. Nos últimos meses, destacam-se as experiências dos guardiões ambientais ribeirinhos, a imersão missionária no Jalapão com a presidência da Rede, e as articulações em comunidades do Maranhão em defesa do bem viver. Reunindo memória e resistência, o campo segue como espaço de luta por justiça social.

Guardiões Ambientais Ribeirinhos: educação e cuidado que brotam das margens da Amazônia

Iniciativa promove consciência ecológica, protagonismo comunitário e práticas sustentáveis nos territórios ribeirinhos

Criado em 2016 sob a coordenação de Aldineia Fernandes Monteiro, o projeto Guardiões Ambientais Ribeirinhos tornou-se referência na formação de lideranças comunitárias voltadas à preservação dos rios e à promoção da sustentabilidade em comunidades da Amazônia.

O curso, que começou como atividade complementar do ensino médio, evoluiu para uma verdadeira escola de Ecologia Integral e Bem-Viver. Os participantes atuam como multiplicadores ambientais, levando conscientização para escolas, vizinhos e espaços coletivos — uma resposta concreta aos desafios cotidianos, como a ausência de coleta seletiva e a poluição dos rios.

“Preservar o meio ambiente é cuidar da saúde e do bem-estar das comunidades ribeirinhas” — Aldineia Monteiro

Além da formação ambiental, o projeto promove uma mudança de cultura, capacitando jovens e adultos como



guardiões da floresta e dos saberes locais. Apesar das dificuldades, como a falta de infraestrutura para a gestão de resíduos, a mobilização comunitária continua firme, inspirando outras regiões.

Com seu impacto local e visão integral, o projeto reafirma que cuidar da Casa Comum começa pelas margens e pelo protagonismo dos povos da Amazônia.



REPAM-BRASIL LEVA PRESIDÊNCIA AO JALAPÃO PARA IMERSÃO MISSIONÁRIA E REAFIRMA COMPROMISSO COM OS TERRITÓRIOS E A CASA COMUM

**Vivência no Cerrado-Amazônia marca aprofundamento da escuta,
da articulação comunitária e das preparações para a COP30**

Entre os dias 27 e 29 de maio, a presidência da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) realizou uma imersão missionária no Jalapão, Tocantins — território de rica biodiversidade e profunda simbologia socioambiental, onde se entrelaçam os biomas do Cerrado e da Amazônia. A iniciativa atendeu ao convite do Arcebispo de Palmas e vice-presidente da REPAM, Dom Pedro Brito Guimarães, e teve como objetivo aproximar a Rede das realidades locais e promover uma experiência pastoral, ecológica e estratégica no coração do Brasil.

A comitiva foi composta por Dom Evaristo Spengler (Bispo de Roraima e presidente da REPAM-Brasil), Dom José Ionilton Lima (Bispo da Prelazia do Marajó e secretário), Ir. Irene Lopes (secretária executiva) e o próprio Dom Pedro, anfitrião da visita. A programação incluiu visitas a paisagens emblemáticas — como as dunas e cachoeiras do Jalapão — e, sobretudo, diálogos com as comunidades e momentos de espiritualidade profunda.

“Esta experiência tem sido uma verdadeira oportunidade de aprendizado constante com o povo do Cerrado, que vive com respeito e equilíbrio em seu território.” — Dom Pedro Brito

Durante a permanência no território, os membros da presidência participaram do Festejo do Divino Espírito Santo,



na Paróquia de Mateiros, onde puderam vivenciar a fé enraizada do povo local, seu modo de vida e a espiritualidade que conecta criação e comunidade. A experiência foi também um espaço de escuta pastoral e partilha com lideranças eclesiais e populares.

“Aqui, aprendemos que cuidar da criação é valorizar saberes transmitidos de geração em geração. O povo do Jalapão convive com a natureza sem destruí-la — isso é ecologia integral.” — Dom Evaristo Spengler

Além da dimensão espiritual e comunitária, a visita teve caráter estratégico. A presidência realizou reuniões internas para tratar do planejamento da Rede em vista da COP30, que ocorrerá em novembro de 2025, em Belém (PA), quando o Brasil será palco do principal encontro global sobre clima. A REPAM-Brasil tem se preparado para esse evento com iniciativas territoriais de formação e mobilização, como o ABC das COPs, fortalecendo a participação das comunidades amazônicas no processo.

“Celebramos os 10 anos da Laudato Si’ e olhamos para a COP30 como um chamado da Igreja a influenciar decisões que afetam o destino da Casa Comum” — Ir. Irene Lopes

Dom Ionilton Lima reforçou a importância de que a Igreja esteja presente em regiões vulnerabilizadas para além do anúncio da fé:

“É missão nossa estar onde os direitos dos povos estão em risco. Defender os territórios é também evangelizar com justiça.”

A imersão da presidência no Jalapão reafirma o estilo sinodal da REPAM: uma Igreja em saída, que caminha com os povos e constrói sua ação a partir da escuta, da presença e do compromisso com a vida e com os biomas. A visita também marca um gesto concreto de comunhão entre os diversos territórios da Pan-Amazônia, sinalizando que a ecologia integral não conhece fronteiras — mas reconhece rostos, histórias e resistências.





REPAM FORTALECE ARTICULAÇÃO NO MARANHÃO COM DIÁLOGOS SOBRE JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL E BEM VIVER

Visita à Diocese de Brejo reforça compromisso com comunidades quilombolas, segurança alimentar e preparação para a COP30

A REPAM-Brasil segue ampliando sua presença nas comunidades do Maranhão, por meio de ações de escuta, articulação e construção coletiva. Em sua visita à Diocese de Brejo, a articuladora Arlete Gomes foi calorosamente recebida por Dom Valdeci, com quem dialogou sobre os impactos do avanço do agronegócio e a urgência de enfrentar as consequências da pulverização aérea nas comunidades tradicionais.

Durante a passagem pela comunidade de Repartição, onde a REPAM desenvolve o projeto Tecendo Sonhos de Esperança, Arlete participou de rodas de conversa com foco na COP30 e no protagonismo das mulheres, abordando temas como empoderamento, sustentabilidade e Bem Viver.

“Dom Valdeci pediu que não nos esqueçamos dos 14 territórios quilombolas de Brejo — essa é uma prioridade que abraçamos com alegria” — Arlete Gomes

A visita também incluiu o acompanhamento de práticas de agricultura familiar e ações de economia solidária, como o projeto de bordado iniciado em 2021, que agora se articula com o cultivo agroecológico como resposta à insegurança alimentar.

“Integrar arte, território e cuidado com a natureza é semear o Bem Viver na prática”

A presença da REPAM no Maranhão reafirma seu compromisso com a defesa dos territórios e da Casa Comum, a partir da escuta atenta das comunidades e do fortalecimento das redes locais rumo à COP30.



RESISTÊNCIA, MEMÓRIA E JUSTIÇA: O CAMPO COMO TERRITÓRIO DE LUTA E ESPERANÇA

**Em comunhão com os povos do campo e reafirmamos o compromisso com a vida,
os territórios e a ecologia integral**

No Dia Internacional da Luta dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo, a REPAM-Brasil une sua voz à memória viva dos mártires de Eldorado dos Carajás e a todas as comunidades camponesas, indígenas, quilombolas e tradicionais que resistem cotidianamente à violência, ao avanço do agronegócio e à invisibilização de seus direitos.

“Cada povo resiste a partir de sua cultura, identidade e modo de ser. É uma resistência que nasce da terra, da memória e da fé.” — Maria Petronila, da Comissão Pastoral da Terra e membro da REPAM-Brasil

A luta pela terra e pelos territórios é, ainda hoje, marcada por ameaças, perseguições e mortes. O campo brasileiro segue sendo um espaço de violações — físicas, culturais, espirituais e ambientais — que colocam em risco não apenas a permanência das famílias em seus territórios, mas também o futuro da biodiversidade, da soberania alimentar e do Bem Viver.

Ao lado de redes, cooperativas e movimentos populares, comunidades seguem construindo alternativas com base na agroecologia, no resgate das sementes crioulas, no manejo sustentável das águas e na organização comunitária. Essas práticas são expressão viva da Ecologia Integral proposta pela Laudato Si’ — uma resposta concreta aos modelos predatórios de exploração da terra.

“Território demarcado não basta — é preciso defendê-lo todos os dias.”



A REPAM-Brasil reafirma sua missão de promover justiça socioambiental e visibilizar a luta dos povos do campo, especialmente diante de retrocessos legislativos como o marco temporal, da ausência de políticas públicas para a agricultura familiar e da intensificação dos efeitos das mudanças climáticas.

Fazemos memória, denunciemos as injustiças e anunciamos a esperança. A luta por terra, território e dignidade é uma luta pela vida. Que os mártires da terra sigam inspirando nosso caminho.

Território é vida. Resistir é existir.



SEMANA DE INCIDÊNCIA: REPAM LEVA VOZES DA AMAZÔNIA A BRASÍLIA COM PAUTAS DE JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL E DE GÊNERO

Entre os dias 31/3 a 3 de abril, a REPAM-Brasil intensificou sua agenda de incidência política em Brasília, promovendo uma série de encontros estratégicos com ministérios, parlamentares e organizações parceiras. A mobilização teve como foco a defesa da Casa Comum e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à justiça socioambiental, aos direitos das mulheres e à proteção dos povos amazônicos.

No Ministério das Mulheres, a comitua formada pela secretária executiva Ir. Irene Lopes, Dom José Ionilton (secretário da REPAM-Brasil) e a jornalista Mayara Lima, da articulação para a COP30, apresentou as preocupações das comunidades sobre a crescente violência de gênero e as múltiplas vulnerabilidades enfrentadas por mulheres indígenas, quilombolas e ribeirinhas. A pauta buscou estreitar o diálogo institucional e garantir que políticas de equidade considerem as especificidades dos territórios amazônicos.

Em outra frente, os bispos da Amazônia participaram de uma audiência com a Frente Parlamentar Católica, destacando o compromisso da Igreja com a justiça e a paz na região. O encontro reuniu parlamentares e representantes da CNBB, entre eles Dom Evaristo Spengler e Dom Pedro Brito, reforçando a necessidade de atuação conjunta para enfrentar os impactos da degradação ambiental e das violações de direitos humanos.



A REPAM também se reuniu com a Cáritas Brasileira para articular ações emergenciais em apoio a migrantes e refugiados em Roraima, e recebeu representantes do Instituto Pan-Amazônico para debater parcerias na defesa do bioma e das comunidades tradicionais.

Por fim, em diálogo com o Ministério do Meio Ambiente, IBAMA e ICMBio, os bispos da Amazônia reforçaram a urgência de políticas públicas estruturadas

que respondam à crise socioambiental e climática que ameaça a vida na região.

A Semana de Incidência evidencia o compromisso da REPAM-Brasil com a escuta ativa dos territórios e com a construção de pontes entre as vozes da Amazônia e os espaços de decisão política. Mais do que uma presença institucional, trata-se de uma ação profética em defesa da vida e da dignidade dos povos amazônicos.



IGREJA E AMAZÔNIA: COMUNHÃO E MISSÃO

A presença da Igreja na Amazônia foi fortalecida pela reunião dos bispos da região, que reafirmaram o compromisso com os povos e com a missão pastoral encarnada nos territórios. Celebrando 10 anos da REPAM, a linha do tempo da Rede expressa o caminho construído em comunhão, com fé, escuta e serviço.

Dez Anos de Caminhada Profética: REPAM celebra uma década de compromisso com a vida na Pan-Amazônia

Em 2024, a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) celebra uma década de missão em defesa da vida, dos territórios e dos povos da Amazônia. São dez anos de caminhada sinodal, marcada por escuta, articulação e anúncio profético de uma Igreja que escolheu estar ao lado dos mais vulneráveis, encarnada nas realidades da floresta, dos rios e das comunidades tradicionais.

Criada em 2014, sob inspiração do Papa Francisco e do apelo por uma “Igreja com rosto amazônico”, a REPAM surgiu como uma resposta concreta aos desafios vividos na Pan-Amazônia. Desde então, a Rede tem atuado como elo entre comunidades locais, organizações da sociedade civil, pastorais e instituições eclesiais, promovendo uma incidência territorial e internacional orientada pelos princípios da ecologia integral.

“A REPAM é fruto de uma escuta profunda dos clamores da Amazônia e da necessidade de articulação entre fé, justiça social e cuidado com a Casa Comum.”



Uma década de compromissos e conquistas:

- **2014:** Fundação da REPAM, com a missão de integrar a presença eclesial nos nove países da Pan-Amazônia.
- **2015:** Lançamento do processo de articulação com as comunidades locais e primeiros encontros de escuta nos territórios.
- **2018:** Participação ativa no processo preparatório do Sínodo para a Amazônia.
- **2019:** Realização do Sínodo para a Amazônia em Roma – marco histórico que elevou os desafios amazônicos à centralidade da Igreja universal.
- **2020-2023:** Fortalecimento de frentes como os direitos humanos, formação de lideranças, enfrentamento à mineração ilegal e apoio a defensores e defensoras dos territórios.
- **2024:** A REPAM celebra 10 anos e inicia nova etapa rumo à COP30, reafirmando seu papel de ponte entre os territórios e os debates globais.

Uma Igreja em saída, com rosto amazônico

Ao longo dessa década, a REPAM tem testemunhado a força das comunidades que resistem às violências

estruturais e ambientais. Com fé e esperança, povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e tantos outros têm reafirmado sua vocação para o cuidado da Casa Comum e sua espiritualidade profundamente enraizada na Terra.

Inspirados pela *Laudato Si'* e pelo legado do Sínodo, seguimos comprometidos em construir alternativas concretas ao modelo de exploração predatória que ameaça a Amazônia e o planeta. O tempo é de urgência e profecia: fortalecer a REPAM é também fortalecer a luta pela vida em sua plenitude.

“Nossa linha do tempo é tecida com rostos, histórias e esperanças. É a memória viva de um povo em movimento.”

Agradecimento e convite à continuidade

Agradecemos a todos e todas que, ao longo desses dez anos, contribuíram com essa grande rede de cuidado, solidariedade e incidência. A missão continua. Que esta linha do tempo nos inspire a seguir plantando sementes de justiça, espiritualidade, diálogo e Bem Viver.

“A Amazônia é nossa casa comum. E cuidar dela é cuidar de todos.”

Acesse nossa linha do tempo completa e conheça os marcos dessa caminhada profética:





REUNIÃO DOS BISPOS DA AMAZÔNIA: FORTALECENDO A COMUNHÃO E A MISSÃO NA REGIÃO AMAZÔNICA

No dia 6 de maio de 2025, os bispos da Amazônia atenderam ao chamado de Dom Gilberto Pastana, presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia, para uma reunião sinodal e de articulação. O encontro, realizado de forma online, foi marcado por momentos de reflexão, planejamento estratégico e oração.

A reunião teve início com uma oração comovente conduzida por Dom Gilberto, que expressou gratidão ao Papa Francisco e elevou preces pela unidade das igrejas na Amazônia, bem como pela próxima eleição papal.

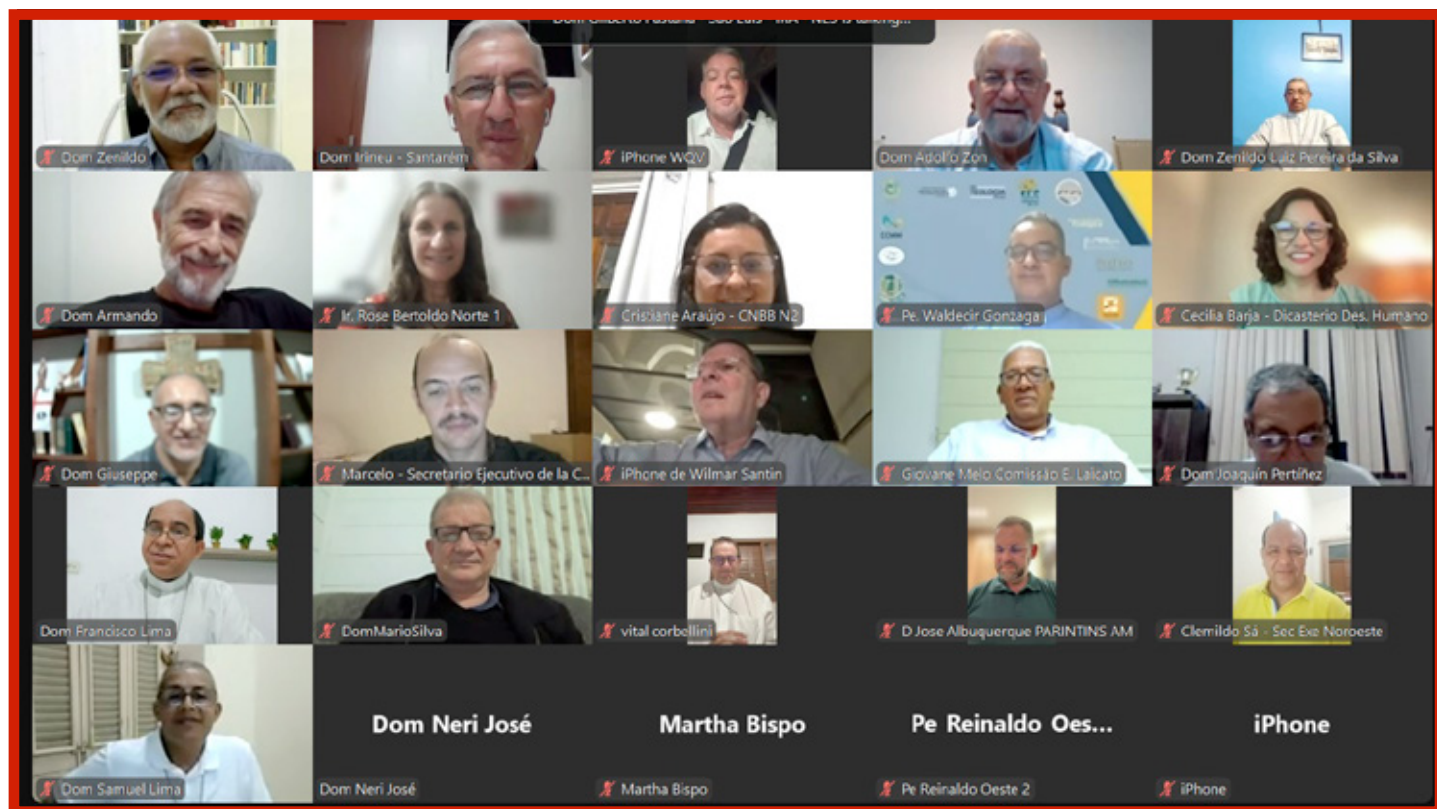
Durante o encontro, diversos temas relevantes foram discutidos:

- Encontro dos Bispos da Pan-Amazônia em Bogotá: Preparativos para o encontro agendado para agosto de 2025, com o objetivo de aprofundar os temas do Sínodo da Amazônia, focando na sinodalidade e no papel da Conferência Episcopal da Amazônia (CEAMA).
- Proposta de Mestrado em Missiologia: Apresentação da proposta de criação de um mestrado em missiologia, adaptado às realidades da Amazônia e de Moçambique, em parceria com a PUC-Rio e a Universidade Urbana. O curso contará com dupla titulação e bolsas integrais, aguardando aprovação do MEC para início em 2026.
- Preparativos para a COP30 em Belém: Planejamento de atividades para a COP30, com destaque para um simpósio com líderes religiosos e ações em diversos polos da cidade, com foco na ecologia integral e justiça climática.
- Criação do Sindicato Patronal – Norte: Avanços no processo de criação do sindicato patronal, com convocação de assembleia virtual para ratificação em julho. A participação ativa dos bispos será fundamental para fortalecer a representação das dioceses na região.



Este encontro foi um marco importante na caminhada sinodal da Igreja na Amazônia, evidenciando a necessidade de uma ação unificada e articulada frente aos desafios ambientais, sociais e missionários que a

região enfrenta. A comunhão entre os bispos e a Igreja continua a ser uma força vital para transformar a realidade amazônica, com base nos princípios da ecologia integral e do cuidado com os povos da floresta.





REPAM PARTICIPA DO ENCONTRO DA REDE DE REDES AMAZÔNICAS EM BRASÍLIA

Entre os dias 19 e 21 de maio de 2025, a REPAM-Brasil esteve presente no primeiro encontro presencial da Rede de Redes Amazônicas, realizado em Brasília. O evento contou com a participação de representantes de mais de 13 redes e 90 organizações que atuam nos territórios amazônicos, com o objetivo de criar uma agenda comum de ação, fortalecer alianças e desenvolver estratégias para enfrentar os desafios urgentes que ameaçam a Amazônia e seus povos.

A REPAM foi representada por Irmã Irene Lopes, secretária executiva da REPAM-Brasil, Melillo Dinis, assessor jurídico, Márcia Maria Oliveira, especialista em estudos amazônicos e decoloniais, e Juan Felipe Martínez, secretário executivo da REPAM Colômbia.

Reflexões e Propostas para a Amazônia

Durante o encontro, foram discutidos temas centrais, como a necessidade de articular redes para combater as mudanças climáticas e garantir os direitos dos povos e territórios. Melillo Dinis ressaltou a importância de criar uma rede de redes da Amazônia, com eventos-chave como a cúpula dos presidentes da Amazônia, em Bogotá, e a COP 30, em Belém, servindo como pontos de partida para fortalecer a atuação conjunta.

Márcia Maria Oliveira, por sua vez, destacou a relevância de reunir diferentes grupos da sociedade civil, instituições científicas e organizações regionais para debater propostas políticas e sociais, com foco na preservação ambiental



e na promoção de soluções para as questões da água e das mudanças climáticas.

Construção de uma Agenda Comum

O encontro foi dividido em três momentos fundamentais:

1. Alcançar acordos: As redes compartilharam seus objetivos e expectativas para o trabalho conjunto.
2. Buscar o caminho: Foram definidos os principais pontos de impacto e as rotas de ação colaborativa.
3. Catalisar a mudança: Acordou-se sobre um marco estratégico para ações de incidência regional, com um encontro previsto com representantes da OTCA.

Uma Resposta Conjunta para a Amazônia

A Rede de Redes Amazônicas surge como uma resposta necessária e urgente para fortalecer a sociedade civil amazônica e criar uma ação coordenada e impactante. A articulação propõe um movimento unificado que visa promover uma Amazônia protegida, resiliente e com um futuro sustentável. A REPAM reafirma seu compromisso com a construção coletiva e com a defesa da ecologia integral, unindo esforços pela justiça social, o cuidado com os territórios e a dignidade dos povos da Amazônia.





REPAM REALIZA REUNIÃO DE ARTICULAÇÃO COM SECRETARIA DE MANAUS

A REPAM-Brasil realizou uma reunião estratégica com a Secretaria de Manaus, que contou com a presença de Ir. João Gutemberg Sampaio, Rodrigo Fadul e Clara Ximena Lombana, que assumirá a secretaria da REPAM a partir de janeiro de 2026. Ximena apresentou sua trajetória e suas perspectivas para a nova etapa da missão da Rede.

Durante o encontro, foram apresentadas as principais pautas enfrentadas com coragem e compromisso pela REPAM, destacando os eixos prioritários e os desafios enfrentados pelas comunidades nos territórios. A reunião contou com a participação de Ir. Irene Lopes, que trouxe uma visão geral da caminhada da REPAM, além de Arlete Gomes, Dóris Vasconcelos, Camila Del Nero, Denyse Leite e Iuete Caixeta, que contribuíram com reflexões e propostas para a continuidade do trabalho conjunto.

O momento foi marcado pela escuta, pelo fortalecimento da articulação e pelo compromisso com a missão coletiva de promover a Ecologia Integral e os direitos dos povos amazônicos.



RUMO À COP30: PRESENÇA AMAZÔNICA NAS NEGOCIAÇÕES GLOBAIS

Com a proximidade da COP30, em Belém, a REPAM destaca a nomeação de um advogado brasileiro para integrar a delegação do Vaticano no evento. A presença amazônica ganha força na luta por justiça climática e no protagonismo das vozes dos povos da floresta.

Representante da REPAM-Brasil é nomeado para a Delegação do Vaticano na COP30

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) celebra com alegria a nomeação do advogado Melillo Dinis do Nascimento como membro especialista da Delegação da Santa Sé na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada em Belém (PA), de 6 a 21 de novembro de 2025.

Com sólida atuação em Direito Público e reconhecido engajamento socioambiental, Melillo integra há anos a equipe de assessoria da REPAM-Brasil, contribuindo de forma significativa com reflexões jurídicas e políticas voltadas à defesa dos direitos humanos e da Casa Comum. Sua indicação, aprovada pelos departamentos competentes do Vaticano e recomendada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), representa um marco na presença da Igreja na Amazônia nos debates globais sobre clima e justiça.

A nomeação de um especialista com raízes na Pan-Amazônia para a delegação oficial da Santa Sé reforça a opção da Igreja por uma escuta ativa dos territórios e a promoção da ecologia integral — eixo central da Encíclica *Laudato si'*, do Papa Francisco.

“Representar a Santa Sé na COP30, justamente na Amazônia, é um chamado para defender a vida, os direitos



dos povos e a Casa Comum. A ecologia integral é um compromisso ético e jurídico que deve orientar a ação global diante da crise climática”, afirmou Melillo.

A REPAM reconhece na nomeação um sinal de esperança e coerência com o caminho sinodal em curso, que

coloca a Amazônia no centro das decisões que moldam o futuro do planeta. Uma reunião preparatória da delegação está marcada para o dia 6 de junho, com vistas à construção coletiva das contribuições da Santa Sé para a conferência.



FIQUE POR DENTRO!

Estamos nas redes sociais, nos siga e acompanhe as notícias da REPAM-Brasil



@repambrasil



Facebook.com/repambrasil



@RepamBrasil



EXPEDIENTE

Boletim da REPAM-Brasil

Ano 7 - Edição 9 - julho de 2025

Publicação Digital

Rede Eclesial Pan-Amazônica - REPAM-Brasil

Presidente: Dom Evaristo Pascoal Spengler

Vice-presidente: Dom Pedro Brito Guimarães

Secretário: Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira

Secretária Executiva: Irmã Maria Irene Lopes dos Santos

Ecônomo: Dom Nereudo Freire Henrique

Coordenadora de Projetos: Arlete Gomes

Articuladora: Dorismeire Vasconcelos

Analista Financeira: Denyse Leite

Assistente Administrativo: Átila de Loiola

Assistente de Secretária: Gabriela Santos

Assessor Jurídico e de Incidência Política: Melillo Dinis

Elaboração e Redação: Camila Del Nero

Projeto Gráfico e Diagramação: Raul Benevides

Imagens: Arquivos da REPAM-Brasil

Contato

www.repam.org.br

comunicacao@repam.org.br

(61) 98595-5278

REALIZAÇÃO:



APOIO:



CAFOD
Catholic Agency for
Overseas Development